



ISPA

Número Especial
• JUNHO DE 1994

COORDENAÇÃO
Dr. José Carvalho Teixeira
Dr. Pedro Almeida
Dr. João Paulo Amaro
Henrique Baltazar

Vai terminar mais um ano lectivo nesta mais antiga e reputadamente melhor Instituição Universitária de Psicologia do País. Vai iniciar-se mais um ano lectivo em que é desejo de todos melhorar mais ainda.

Esta lógica de melhoramentos permanentes permite que seja totalmente incomparável a situação que hoje encontramos – com todos os defeitos que tem – e a situação que se enfrentava há 10 ou mesmo 5 anos.

Mas sobretudo ressalta um aspecto essencial e característico do ISPA no Ensino Superior não público, que merece o maior enaltecimento.

Nunca o ISPA, e, reconheça-se, desde a sua fundação há mais de 30 anos, teve uma óptica lucrativa. No ISPA trata-se de melhor ensinar e melhor aprender, e não de realizar lucros. Todos os excedentes são reinvestidos em recursos técnicos e humanos e no aperfeiçoamento das condições materiais, desde sempre.

A lógica cooperativa é total, não sendo o ISPA uma sociedade empresarial por acções, por exemplo. "Instituição de utilidade pública sem fins lucrativos", de acordo com a Lei, o ISPA é-o de acordo com a realidade. Não será injustiça para com outras instituições não públicas de Ensino Superior dizer que este facto singulariza o ISPA no já vasto campo do Ensino Superior não público.

Por outro lado, há que referir que partimos de uma posição muito abaixo das instituições congéneres, no que respeita a matrículas e propinas.

Tem havido um esforço de paralelização com outras instituições, neste terreno, graças ao esforço dos estudantes, à sua compreensão e à inteligência dos estudantes dos Conselhos, que nunca adoptaram uma posição de vistas curtas de natureza puramente corporativa, mas antes uma posição de responsáveis pela gestão desta Escola*: por isso, todas as actualizações de matrícula e propinas, etc., tem sido objecto de votação unânime no Conselho Directivo.

Hoje enfrentamos a necessidade de pedir a todos mais um esforço para assegurar a criação de condições de relativa excelência.

Funcionários e professores compreenderam a necessidade de realizar esse esforço, e votaram favoravelmente a descida real significativa do seu nível salarial.

Os estudantes são chamados a colaborar também, colocando a matrícula e propinas em zonas semelhantes às das outras escolas.

Para quê essa actualização?

- Para aumentar o número de salas de aula devidamente dimensionadas.
- Para criar uma biblioteca mais eficaz.
- A Biblioteca, apesar de ser uma biblioteca essencialmente centrada no empréstimo domiciliário, não pode manter-se como está, dada a sua exiguidade. No início do ano lectivo 94/95 haverá uma Biblioteca com a dimensão do actual auditório.
- É também esta a altura de realizar o que já se pensa há muitos anos: dois laboratórios, um de Biologia do Comportamento, capaz de dar apoio a aulas práticas de Biologia, Etologia, e de fornecer condições mais adequadas à investigação na área da Biologia do Comportamento e Observação, e um laboratório de Psicologia, capaz de responder às necessidades de formação fundamentais, nas áreas Cognitiva, Clínica e mesmo Educacional. Nesses laboratório estarão aparelhos de *biofeedback*, relaxação eventualmente polígrafos, também tambores de memória, etc., essenciais para uma "musculação" quer da compreensão dos processos mentais quer da área da intervenção profissional. Temos de pôr cobro a essa ideia absurda de que a Psicologia é um curso de "papel e lápis", e para isso um laboratório é essencial. Não tem sido possível criar esses espaços: chegamos ao limite do aceitável nessa matéria.

* Obviamente, esta passagem é da responsabilidade dos membros não-estudantes do Conselho Directivo.

- Vamos igualmente criar um gabinete de análise de dados, que nos exige recursos de *hardware* e *software* novos que irão muito para além do que actualmente já está disponível.
- A associação de estudantes deverá também ter um espaço menos exíguo. Os organismos estudantis são estruturas-chave no progresso e dinamização das instituições, e merecem as melhores condições possíveis.
- Vai ser construído um novo Auditório, que já se revela fazer muita falta, e talvez se consiga melhorar o actual Auditório. (Talvez).
- Talvez, também (talvez) consigamos criar espaços de apoio técnico novos (reprografia, impressão de texto, audiovisuais).
- Uma outra necessidade imperativa é a criação de um espaço para professores. Nem estudantes nem docentes podem continuar nas condições actuais, sob pena de não conseguirmos responder aos desafios que a sociedade cada vez mais levanta à Psicologia. Do mesmo modo, será necessário criar espaços destinados a acolher as unidades de investigação existentes, que, dessa forma, muito potencializarão as suas actividades.
- Por outro lado, assegurar-se-á que no início do ano lectivo 94/95 haja um bar com uma dimensão adequada que resolva definitivamente as carências óbvias do bar actual. Haverá por isso um bar com cerca de 300 m² capaz de fornecer refeições e de funcionar também como sala de alunos.

Em todo este panorama, convém ainda não esquecer que o corpo docente do ISPA, ao contrário do corpo docente da totalidade das Universidades não públicas, é um corpo docente fixo, em bases contratuais e de progresso na carreira idênticos ao das Universidades públicas. Temos 70 docentes em regime de dedicação exclusiva e tempo integral. Temos tido um esforço de desmultiplicação do número de alunos em aulas práticas e teórico-práticas.

Temos um Conselho Científico com um número superior à média dos Conselhos Científicos das Faculdades de Psicologia em 1992. Tudo isto representa uma orientação que tem de se manter e aprofundar, devendo obviamente os docentes elevar a qualidade e quantidade das suas prestações – no plano pedagógico, científico, relacional e humano – e tendo os estudantes o direito de exigir cada vez mais e melhor.

Quanto a outros planos de desenvolvimento, destaca-se a criação de um Gabinete de Formação Contínua, para 1994/95, que será uma peça essencial da articulação do ISPA com a vida social.

Esta articulação exigirá por seu turno um rejuvenescimento da Psicologia, e um esforço criativo de docentes, estudantes e mesmo de funcionários. Será necessário identificar no campo geral da Psicologia áreas estratégicas, tanto a nível nacional como europeu.

A relação com a Europa é outro dos pontos em desenvolvimento. Estamos numa rede ERASMUS, temos tido múltiplos alunos "free-movers" no quadro ERASMUS, e vamos trabalhar para construir novas redes. A estratégia europeia do ISPA, desenhada desde longa data é hoje a estratégia das Universidades portuguesas.

Hoje o ISPA é citado como instituição exemplar nas reuniões ERASMUS-nacionais. Vamos continuar no mesmo caminho.

É claro que não se pode pedir apenas aos estudantes que contribuam para o melhoramento da sua Escola. E assim não é. Já foi referida a colaboração de docentes e funcionários – mas há que referir a multiplicação de procura de apoios em programas diversos, como os programas de Investigação da JNICT, os programas *Horizon*, os programas FOCO de formação de professores, programas de ligação ao tecido empresarial, etc., etc.. Vamos tentar aumentar essa nossa presença em programas desse tipo.

É por todas estas razões que nos vemos obrigados a proceder a um ajustamento de propinas e matrículas.

Com a consciência de que se trata de um esforço adicional, assumimos o compromisso de no início do ano lectivo 94/95 ter completado o ciclo de melhoramentos que acima enunciámos (excepto quando se diz: "talvez").

Com o empenho de todos, manter-nos-emos na vanguarda do ensino, da investigação e da intervenção em Psicologia no espaço nacional.

O Conselho Directivo